

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO ESTRATÉGIA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA SALA REGULAR

Alicia de Araújo Silva¹
Nira Linda Lima Pereira²
Adalton dos Santos Silva³

RESUMO

O processo de inclusão de pessoas com deficiência e o seu desenvolvimento escolar é permeado de inconsistências, por isso o presente artigo tem como objeto de pesquisa a utilização de Histórias em Quadrinhos (HQs) em publicações acadêmicas voltadas para a educação especial. Problemática como o professor pode utilizar resultados de publicações acadêmicas na área da educação especial para atualizar sua prática e tornar suas aulas inclusivas? Para responder esta pergunta estabeleceu-se o objetivo geral: analisar a relação entre o uso de HQs para promover a aprendizagem de pessoas com deficiência e específico: a) mapear os principais trabalhos acadêmicos que utilizam HQs como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência. Para afunilar o objeto de pesquisa optou-se como material de análise quatro (04) revistas científicas na área da educação especial: Revista Brasileira de Educação Especial; Revista Educação Especial (UFSM); Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial; e Revista Benjamin Constant. Restringindo às que se referiam a relação do ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência e as HQs, independente do seu ano de publicação. Para a análise deste material houve o cuidado de escolher um referencial teórico que discutisse o ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência, o processo de inclusão, os benefícios do uso do gênero textual HQ e a importância do professor no processo de desenvolvimento e inclusão do aluno com deficiência. A pesquisa foi desenvolvida através da metodologia de revisão bibliográfica, por esta permitir uma análise crítica do conhecimento já produzido. Método, que proporcionou observar um resultado significativo quanto aos ganhos, no processo de inclusão de pessoas com deficiência e de sua aprendizagem, quando o professor faz uso do gênero textual HQ, tais como o trabalho em equipe, a interpretação textual e o desenvolvimento da leitura e escrita a partir das imagens.

Palavras-chave: Educação Especial, Histórias em Quadrinhos, ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, alicia.araujo@professor.educ.al.gov.br;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, nira.pereira@professor.educ.al.gov.br;

³ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Internacional - Uninter, adalton.educacao@gmail.com.

Sabe-se que, após a formação docente e a inserção no mercado de trabalho, o cotidiano do professor é repleto de demandas. Para atendê-las, além de dedicação, é necessário estar a par dos avanços educacionais. No entanto, a dinamicidade da rotina escolar, somada aos múltiplos fatores da vida adulta, faz com que esse profissional tenha muitas atividades e não consiga dedicar tempo à pesquisa e à atualização de sua prática.

Sobre isso, Francisco Imbernón (2010, p. 09) ressalta que “não podemos separar a formação do contexto de trabalho, porque nos enganaríamos em nosso discurso. Ou seja, tudo o que se explica não serve para todos nem se aplica a todos os lugares.” Ciente de que esta realidade não é nova, afinal as próprias formações continuadas surgiram a partir dessa perspectiva: reconhecendo as múltiplas tarefas do professor e a importância dele se atualizar visando à qualidade da educação.

O presente artigo parte da premissa de reunir em um único texto os resultados de pesquisas. Reconhecendo duas nuances importantes: que a produção acadêmica precisa retornar ao seu campo de pesquisa para transformar aquela realidade, e a necessidade de compartilhar métodos de práticas exitosas para que os professores possam se inspirar e se adaptar as suas realidades.

Optou-se pelo foco na inclusão de pessoas com deficiência, por ser um tema que requer conhecimentos específicos, conforme o avanço da ciência, que está em constante atualização e a falta de conhecimento gera inseguranças na prática.

Nessa perspectiva, o artigo problematizar como o professor pode utilizar resultados de publicações acadêmicas na área da educação especial para atualizar sua prática e tornar suas aulas inclusivas. A partir do objetivo geral, analisar a relação entre o uso de HQs para promover a aprendizagem de pessoas com deficiência, e do objetivo específico, mapear os principais trabalhos acadêmicos que utilizam HQs como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência.

Através do método de revisão bibliográfica do tipo narrativa, foi realizado o levantamento de (04) quatro revistas que discorrem sobre a educação especial, a fim de encontrar pesquisas que utilizam as HQs como estratégias de inclusão na sala de aula. Segundo Vergueiro (2020, p. 21), “as Histórias em Quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico.”

Além desse caráter atrativo para crianças e adolescentes, as Histórias em Quadrinhos começaram, nas últimas décadas, a dar mais visibilidade ao tema, inserindo

personagens com deficiências nas revistas (LIMA, 2022, p. 35). O impacto dessa representatividade é muito positivo, pois gera afinidade com o personagem e quebra barreiras entre crianças sem deficiência e crianças com deficiência, sendo um grande instrumento pedagógico para promover inclusão.

De acordo com as pesquisas revisadas, é notável o potencial das Histórias em Quadrinhos para a promoção do ensino-aprendizagem e inclusão. Mas é importante destacar que o número de pesquisas voltadas ao tema ainda é pequeno, sendo esta uma perspectiva nova de se pensar o uso do gênero.

Nas próximas seções, serão discutidos: os instrumentos metodológicos para o levantamento dos dados; uma breve discussão teórica com os principais autores que embasaram a análise dos dados; os resultados obtidos; as considerações finais; e as referências utilizadas.

METODOLOGIA

Este artigo tem como metodologia, a pesquisa de revisão bibliográfica do tipo narrativo, que segundo os autores,

é utilizada para descrever o estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Esse tipo de revisão não fornece a metodologia para a busca das referências, nem as fontes de informação utilizadas, ou os critérios usados na avaliação e seleção dos trabalhos. Constitui-se, basicamente, da análise da literatura, da interpretação e análise crítica pessoal do pesquisador. (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011 apud BERNARDO; NOBRE; JANETE, 2004).

A escolha desse tipo de revisão bibliográfica foi minuciosamente pensada para que a coleta e a análise dos dados tivessem um caráter expositivo, a fim de apresentar as informações de modo prático, considerando a realidade docente anteriormente citada. Para a coleta de dados, fez-se um levantamento de revistas científicas especializadas na educação especial, com foco em pesquisas que abordassem o tema "educação especial e Histórias em Quadrinhos". Ainda nesse processo de coleta de dados, foi realizada a leitura dos resumos e das introduções dos artigos científicos encontrados, a fim de selecionar aqueles que discutiam diretamente o uso das Histórias em Quadrinhos na educação especial.

A análise dos dados foi realizada a partir dos resultados encontrados em confronto com os teóricos escolhidos para embasar o tema, apresentando as potencialidades, fragilidades e lacunas que o professor necessita conhecer antes de implementar essa estratégia em sua prática..

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa toda a educação básica e deve ocorrer na perspectiva da educação inclusiva, garantindo iguais condições de participação nos espaços. O processo de inserção de pessoas com deficiência na educação, além de recente, é marcado por muitas lutas, devido à maneira como a sociedade entende a deficiência.

O primeiro registro de educação para pessoas com deficiência surge apenas em 1854, com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos no Rio de Janeiro. Somente a partir da década de 1930 há a criação de políticas nacionais voltadas para a reabilitação de pessoas com deficiência; no entanto, essas políticas se apresentavam como uma proposta assistencialista que ocorria por meio das classes especiais, em uma perspectiva segregatória (MAZZOTTA, 2011).

Segundo Figueira (2011), após um longo período de lutas e reivindicações por direitos, ocorreu, em 1994, um importante marco para a educação de pessoas com deficiência: a Declaração de Salamanca. O Brasil, por ser um país signatário, teve suas políticas de inclusão influenciadas por esse documento. Dois anos depois, ficou estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 que a educação de pessoas com deficiência deve ser oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino.

Esses marcos históricos são fundamentais para compreendermos as mudanças ocorridas ao longo dos anos na educação especial e as inconsistências no processo de inclusão da pessoa com deficiência. Mantoan (2003, p. 13) afirma que “toda crise de paradigma é cercada de muita incerteza e insegurança” e que esse lugar de insegurança é, muitas vezes, ocupado pelo professor: “Como a aula será conduzida? Como incluir as diferenças? Como lidar com esse aluno?”.

Sobre isso, a autora (MANTOAN, 2003) escreve uma seção intitulada “Ensinar a turma toda: sem exceções e exclusões”, afirmando que

Ensinar atendendo às diferenças dos alunos, mas sem diferenciar o ensino para cada um, depende, entre outras condições, de se abandonar um ensino transmissivo e de se adotar uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, integradora. que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber. (MANTOAN, 2003, p. 70).

Isto é, pensar o ensino com foco nas trocas de saberes e não nas limitações individuais. Estas, na visão da autora, devem ser reconhecidas, mas o sucesso da aprendizagem está em explorar as habilidades (MANTOAN, 2003).

Nesta concepção de ensinar a turma toda, é fundamental refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem. Vigotski (2007) traz uma grande contribuição para a educação ao afirmar que o aprendizado das crianças começa muito antes de sua inserção na escola. Ter consciência disso faz com que o professor use o conhecimento prévio da turma como ponto de partida.

Vigotski também cita que o aprendizado se dá através da interação e cooperação da criança com outras pessoas e seus pares (VIGOTSKI, 2007, p. 103). Desse modo, práticas voltadas para o protagonismo do estudante e que promovam o trabalho colaborativo entre os alunos são uma excelente estratégia para lidar com a diversidade da turma.

Pensando nessa proposta de ensino, há o reconhecimento do gênero textual Histórias em Quadrinhos como um potente recurso para promover a aprendizagem de pessoas com e sem deficiência, pois “podem favorecer o trabalho com atitudes sociais na busca pela inclusão de pessoas com deficiência nas escolas, nas comunidades e na sociedade em geral” (WELLICHAN; LINO, 2003, p. 49).

Apresentadas as principais fontes de embasamento teórico, seguiremos, na próxima seção, para a análise dos dados à luz destes autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante retomar que o objetivo foi selecionar artigos que discutem a utilização de HQs como recurso para promoção da inclusão de pessoas com deficiência e que essa busca se fez em revistas voltadas para a educação especial.

Abaixo, segue o Quadro I, com o nível Qualis, os nomes das revistas selecionadas, as referências e os títulos encontrados.

Quadro I: artigos encontrados nas revistas científicas consultadas

Qualis	Revistas Científicas	Referência	Título /autores
A1	Revista Brasileira de Educação Especial	Relato de Pesquisa • Rev. bras. educ. espec. 22 (1) • Jan-Mar 2016 .	A Representação Cultural da Deficiência nos Discursos Midiáticos do Portal do Professor do MEC1 OLIVEIRA, A. F. T. M.; ARAÚJO, C. M.
		Relato de Pesquisa • Rev. bras. educ. espec. 24 (1) • Jan-Mar 2018.	O Trabalho com o Gênero Textual História em Quadrinhos com Alunos que Possuem Deficiência Intelectual SHIMAZAKI, E. M.; AUADA, V. G. C.; MENEGASSI, R. J.; MORI, N. N. R.
A2	Revista Educação Especial (UFES)	X	X
B4	Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial	X	X
B4	Revista Benjamin Constant	X	X

É importante destacar que essas buscas foram realizadas até março de 2024 e que, até essa data, havia apenas essas produções acadêmicas. O que já sinaliza a escassez de pesquisas sobre a temática.

Dando continuidade, no artigo científico “A Representação Cultural da Deficiência nos Discursos Midiáticos do Portal do Professor do MEC” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2016), fala-se sobre o discurso midiático do portal do professor do MEC. Este artigo foi selecionado por conter a palavra-chave ‘Histórias em Quadrinhos’ e pertencer a uma revista da educação especial; no entanto, ele não se relaciona com o objeto desta pesquisa.

No segundo artigo, “O Trabalho com o Gênero Textual História em Quadrinhos com Alunos que Possuem Deficiência Intelectual” (SHIMAZAK, 2018), o objeto de pesquisa é o processo de apropriação de conceitos científicos relacionados ao gênero

textual História em Quadrinhos (HQ) através de atividades sistematizadas, cujos sujeitos foram 4 (quatro) pessoas com deficiência intelectual, matriculadas na Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A intervenção foi realizada através de sequências didáticas organizadas em módulos, segundo os autores (SHIMAZAK, 2018, p.129),

o Módulo I foi organizado e trabalhado com intuito de mediar os conceitos científicos de: personagem, tempo, espaço, clímax, desfecho, tema, finalidade, sigla HQ, autoria e público a quem se destinam essas produções, bem como sobre onde é possível encontrar essas produções na nossa sociedade. (SHIMAZAK, 2018, p.129).

Essa organização e detalhamento das etapas são fundamentais para a compreensão da intervenção e o acompanhamento dos resultados obtidos. As intervenções ocorreram através de uma sequência didática minuciosa que contemplou todos os pontos do módulo.

Os autores afirmam que, por as HQs serem um gênero textual de fácil compreensão, com suporte visual e linguagem acessível, foi mais didático trabalhar os conceitos científicos e, conseqüentemente, a compreensão deles por parte dos alunos. Para além dos conceitos científicos, os autores observaram um avanço nas habilidades de leitura e compreensão dos textos, assim como na própria escrita (SHIMAZAKI, 2018, p. 141).

Na pesquisa, as Histórias em Quadrinhos são reconhecidas como ferramentas pedagógicas importantes para o desenvolvimento da leitura e da escrita de alunos especiais. Mas os autores destacam que “os conceitos em que os participantes não apresentaram melhora significativa são: a compreensão do tema, a finalidade e o clímax” (SHIMAZAKI, 2018, p. 141). Ou seja, mesmo sendo extremamente significativas para a aprendizagem de pessoas com deficiência, haverá questões com maior índice de abstração que alunos, com ou sem deficiência, terão maior dificuldade para compreender.

Apesar de esta pesquisa ter o foco em apenas quatro alunos com deficiência, os resultados são muito satisfatórios e podem ser adaptados para outras realidades, permitindo explorar a mesma História em Quadrinhos com níveis de dificuldade diferentes, através de grupos mistos para estimular a colaboração, utilizando HQs com personagens com deficiência, enfim, utilizando o gosto dos alunos por histórias em

quadrinhos para promover um ambiente interativo em que todos participem de acordo com suas condições.

As possibilidades com o gênero são inúmeras, e os alunos sem deficiências têm muito interesse por este gênero; utilizá-lo como ferramenta para propor a inclusão é uma excelente estratégia.

Nenhuma pesquisa se esgota em si mesma, mas se abre em novas possibilidades. Dito isto, coloca-se a necessidade de que novas pesquisas se debrucem sobre este objeto, pois o quantitativo de pesquisas sobre o tema é muito baixo, elucidando o quão desconhecida ainda é essa associação entre HQs e inclusão, e reafirmando a relevância desta pesquisa em o fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou a utilização das Histórias em Quadrinhos como uma ferramenta pedagógica com grande potencial para promover a inclusão de alunos com deficiência em salas de aula regulares. Tendo os objetivos geral: analisar a relação entre o uso de HQs para promover a aprendizagem de pessoas com deficiência e específico: mapear os principais trabalhos acadêmicos que utilizam HQs como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência; alcançados

A revisão bibliográfica realizada demonstrou que o uso das HQs tem potencial significativo para favorecer o ensino-aprendizagem de alunos com deficiência, contribuindo para a sua inclusão no ambiente escolar. Essa abordagem se mostra relevante não apenas pela atração natural que o gênero exerce sobre crianças e adolescentes, mas também pelas suas características visuais e narrativas, que facilitam a compreensão e o engajamento de estudantes com diferentes tipos de deficiência.

A análise dos trabalhos acadêmicos selecionados revelou que, apesar de ainda haver um número reduzido de pesquisas voltadas para o uso de HQs na educação especial, os estudos existentes indicam resultados promissores. As HQs demonstraram ser uma ferramenta pedagógica valiosa ao promover habilidades de leitura e escrita, aumentar a motivação dos alunos e incentivar a interação social entre estudantes com e sem deficiência. Esse gênero textual permite trabalhar a diversidade de forma inclusiva, proporcionando um ambiente de aprendizagem colaborativo e integrado.

Por fim, há uma necessidade urgente de mais pesquisas sobre o tema para expandir o entendimento e aplicação das HQs como ferramenta de inclusão.

Recomenda-se que futuros estudos explorem uma variedade maior de contextos educacionais e tipos de deficiência, além de investigar a longo prazo os efeitos do uso contínuo das HQs no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. Essa linha de pesquisa poderá, assim, fornecer uma base mais sólida para a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C; JANETE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 1-9, 2004.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método de revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio-ago. 2011.

CANTO, F. R. **Quero meu lugar**: a inclusão de alunos da turma de anos iniciais no contexto escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, p. 31. 2023.

IBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Tradução de Padilha, J. S. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2023.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, A. F. T. D. M.; ARAÚJO, C. M. D. A representação cultural da deficiência nos discursos midiáticos do Portal do Professor do MEC. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 1, p. 65-78, 2016.

RAMOS, P. E. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

RAMOS, P.; VERGUEIRO, W. **Quadrinhos na educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

SHIMAZAKI, Elsa Midori et al. O trabalho com o gênero textual história em quadrinhos com alunos que possuem deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online], v. 24, n. 1, p. 121-142, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000100010>. Acesso em: 15 mar. 2024. ISSN 1980-5470.



VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WELLICHAN, D. S. P.; LINO, C. C. T. S. A inclusão que está nos quadrinhos: como os personagens podem divertir e ensinar sobre as pessoas com deficiência. DOXA: **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 21, p. 44-61, 2019.